

Mônica Salmaso
canta (todas) as
cores do Brasil

PÁGINA 3



A alegria
contagante dos
blocos de rua

PÁGINAS 8 E 9



Bolo de coco:
um roteiro de
tentações

PÁGINA 16



2.º CADERNO

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

Turnê de 40
anos do The
Cult no Brasil
vê o hoje, não
o passado, diz
líder da banda

'Somos só quatro caras no palco, destruindo tudo'



Por **André Barcinski** (Folhapress)

"Somos só quatro caras no palco, destruindo tudo. Não há efeitos ou grandes produções, só nós e a nossa música", diz o cantor Ian Astbury, líder do The Cult, a banda britânica que vem ao Brasil para shows no Rio neste sábado (22), São Paulo (23) e Curitiba (25). A turnê se chama "85-25", mas Astbury rechaça qualquer tentativa de fazer dela uma celebração nostálgica: "Não

estamos revisitando o passado, mas mostrando como estamos hoje. Lançamos um disco em 2022. Nossos shows refletem toda a trajetória de 40 anos da banda".

The Cult tem uma história curiosa. A banda surge em Bradford, na Inglaterra, em 1983, com o nome de Death Cult - Astbury teve uma banda anterior, chamada Southern Death Cult -, no meio da onda pós-punk de nomes como Echo and the Bunnymen, Siouxsie and the Banshees e Gang of Four. À época, a Death Cult tinha uma pegada gótica e dividiu palcos com bandas como Bauhaus e Birthday Party.

Astbury é inglês, mas mudou com a família aos 11 anos para o Canadá, onde ficou por cinco anos. A família morava a 50 quilômetros da fronteira com os Estados Unidos, e o jovem Ian foi impactado por programas de rádio e TV americanos que o apresentaram à então nascente onda do punk rock: "Lembro ligar a TV e ver o New York Dolls tocando, aquilo foi um choque".

Em 1977, aos 15 anos, Astbury foi passar férias com familiares em Londres e caiu de cabeça na cena punk britânica: "Aquilo era uma loucura, havia shows todo dia de

bandas como Stranglers e The Damned. Eu vi o Clash ao vivo e foi muito marcante", lembra. A família Astbury voltou definitivamente ao Reino Unido por volta de 1979, quando a mãe de Ian, então sofrendo com um câncer, pediu para morrer em sua terra natal, a Escócia.

Em Glasgow, Ian tornou-se figura carimbada na cena local de rock alternativo. "Eu ia a shows todo dia. Era muito barato para entrar, coisa de uma libra, e a quantidade de grandes bandas era impressionante", recorda o músico.

Continua na página seguinte

CORREIO CULTURAL



Divulgação

Para Mark Ivanir, os posts da atriz são vergonhosos

Ator de 'Emilia Pérez' detona a colega Karla Sofia Gáscon

O clima entres os atores de "Emilia Pérez" segue tenso após a polêmica envolvendo Karla Sofia Gascón e as postagens antigas recuperadas por seguidores do X. A atriz espanhola atacou o Islã, a morte de George Floyd e políticas de diversidade, entre outras questões. O ator Mark Ivanir define o caso como "uma vergonha".

Fazer o bem

Em breve, o ator Marcos Oliveira vai ganhar uma casa nova. A residência do artista famoso por interpretar o personagem Beizola de "A Grande Família" está em processo de finalização e deve ser entregue nos próximos dias.

Fazer o bem III

A instituição, fundada em 1918 com o objetivo de oferecer apoio social e assistencial à classe artística, fica em Jacarepaguá, na Zona Oeste. Desde 2016, Marcos afirma viver grave crise financeira e chegou a receber uma ordem de despejo.

Ele diz que as chances de vitória do longa no Oscar 2025 diminuíram por causa da controvérsia. "A repercussão dos tweets de Karla, infelizmente, afetou o filme de forma geral, o que, para mim, é uma vergonha, porque tantas pessoas se esforçaram em um longa ótimo", lamentou o intérprete de Dr. Wasserman ao site Parade.

Fazer o bem II

A construção, no Retiro dos Artistas, foi viabilizada após uma doação de Marieta Severo, que contracenou com ele no programa. "Essa casinha está ganhando forma e, em breve, estará pronta para recebê-lo", diz a postagem na página do Retiro.

Fazer o bem IV

Com doações recentes de Marieta Severo e do empresário Marcelo Caruso, filho da atriz Iris Bruzzi, o Retiro dos Artistas informa que construiu três novas casas no ano passado. Neste ano, mais duas propriedades estão sendo erigidas.



A turnê de 40 anos do The Cult está passando por vários países. No Brasil, a banda visitará três capitais: Rio, São Paulo e Curitiba

'A mudança em nosso som não foi planejada, mas resultado de diferentes influências musicais e artísticas'

Já com o nome The Cult e contando com o guitarrista Billy Duffy, Asbury lançou "Dreamtime", disco de estreia do The Cult, em 1984. Mas foi o LP seguinte, "Love", de 1985, que estourou a banda, com hits como "She Sells Sanctuary", "Rain" e "Revolution". O disco marcou uma guinada no som da banda, incorporando elementos de hard rock e psicodelia. O som do Cult agradou em cheio às rádios de rock nos Estados Unidos, colaborando para a popularidade da banda no país.

"Havia uma regra no punk de que você não deveria ouvir bandas dos anos 1960. Não se ouvia Led Zeppelin, Pink Floyd, Love ou Hendrix. A música da contracultura era desprezada. Por um bom tempo, eu me recusei a ouvir The Doors, e foi só quando assisti a 'Apocalypse Now' [o filme de Francis Ford Coppola de 1979,

que tem na trilha sonora 'The End', do Doors] que passei a me interessar por Jim Morrison. Com ele eu comecei a pesquisar as influências do Doors, como o esoterismo, filosofias orientais, a literatura de Rimbaud e Baudelaire, e isso abriu minha cabeça".

Depois de "Love", The Cult concentrou esforços de divulgação nos Estados Unidos e trabalho com produtores locais ligados ao som pesado, como Rick Rubin, com quem a banda gravou "Electric", de 1987, dos hits "Love Removal Machine" e "Lil' Devil". Depois, usou o produtor Bob Rock nas gravações de "Sonic Temple", disco que rendeu grandes sucessos de rádio como "Fire Woman" e "Edie (Ciao Baby)".

"A mudança em nosso som não foi planejada, mas resultado de diferentes influências musicais e artísticas que passamos a ter. Sou uma pessoa curiosa e atenta. Gosto

de arte, de música, de literatura, de moda, não vivo preso a nenhuma época ou convenção. Nossa música é quem somos naquele período".

Além das rádios rock, quem também caiu de amores pela banda foi a MTV, que não parava de passar os seus cliques. "Mas depois percebi o que eles estavam fazendo, uma espécie de apartheid musical, segmentando artistas por gênero. Venho de uma época em que boa música era boa música. Tudo era música e ouvíamos de tudo."

Sobre os shows no Brasil, Asbury se diz ansioso. "Podem se preparar, porque The Cult em 2025 está simplesmente arrasador", avisa.

SERVIÇO

THE CULT | 40TH ANNIVERSARY TOUR
Vivo Rio (av. Infante Dom Henrique, 85, Parque do Flamengo) | 22/2, às 21h
Ingressos entre R\$ 600 a R\$ 1 mil

Por **Cláudia Chaves**
e **Bruno Nunes**

Especial para o Correio da Manhã

A pontado como um dos melhores shows de Mônica Salmaso, “Minha Casa” está percorrendo o Brasil com grande sucesso, com apresentações lotadas em todas as cidades. O sucesso tem sido tamanho que a cantora retorna ao Rio para nova apresentação nesta sexta-feira (21), no Vivo Rio.

A turnê já passou por São Paulo, Recife, Curitiba, Brasília, Salvador, Belém, Fortaleza, Natal e Belo Horizonte. Em março de 2025, o show irá a Porto Alegre, no dia 16 de março, no Salão de Atos da PUC. É um reencontro com o público, com o país que emana arte e beleza. É um canto de amor.

“Minha casa é meu norte, identidade dos afetos, o Brasil pulsante, a força da criatividade e da resistência. Da Re-existência”, define a cantora. ‘Minha Casa’ é o ontem, o hoje, o que é pra sempre.

As casas de Mônica Salmaso são múltiplas, espalham-se pelos diferentes Brasis que a artista canta em sua obra. Passada a pandemia, ela lançou dois CDs gravados em 2021 e 2022, respectivamente “Canto Sedutor”, com Dori Caymmi, e “Milton”, em duo com André Mehmari e participação especial de Teco Cardoso. Além disso, a artista foi a convidada da turnê *Que Tal Um Samba?*, de Chico Buarque, percorrendo o Brasil e Portugal por 10 meses, em 2022 e 2023.

O show faz um passeio pela trajetória da artista, mas traz músicas nunca gravadas por ela, reafirmando a cantora como uma dedicada desbravadora do vasto cancionário brasileiro. “Desenhei o repertório deste show mergulhada no desejo vivido - durante a turnê com o Chico e a imensa plateia que nos assistiu - de voltar para casa depois de tudo o que passamos no Brasil e na pandemia. Celebrar a vida e os encontros, celebrar a consciência do valor que as nossas melhores relações têm para nós, a consciência do que somos e do que realmente



Mônica Salmaso e banda durante show da turnê ‘Minha Casa’, um desdobramento do ‘Ô de Casas’, um projeto capitaneado pela cantora durante fase de isolamento social imposto pela pandemia de covid-19

Uma casa onde a canção faz morada

Depois de percorrer o país com grande sucesso, Mônica Salmaso volta ao Rio com show que apresenta os diferentes brasis que brotam da canção popular

precisamos. Dos nossos defeitos e faltas. Dos nossos afetos.”

O show é também fortemente influenciado pela experiência do projeto “Ô de casas”, nascido durante a fase de isolamento da pandemia de Covid 19, quando Mônica produziu de sua casa, à distância, 175 encontros musicais em vídeos de duetos. A série, lan-

çada no Instagram, Facebook e Youtube, gerou uma grande rede de afeto. Pessoas passaram a seguir seus perfis na expectativa dos vídeos seguintes, um coletivo de bordadeiras e bordadores a presenteou com 150 bordados feitos a partir dos vídeos e um verdadeiro correio amoroso se deu com pessoas enviando os links para

seus amigos e familiares.

“Não consigo separar o que cada uma destas coisas (o que Brasil viveu e passou, a pandemia, a série ‘Ô de casas’ – de onde tirei 10 canções para o repertório do show - e a turnê ‘Que tal um samba?’) operou em mim. Sei que saí muito mudada, pessoalmente e no meu trabalho. Sinto hoje a força

real que a música tem na vida das pessoas, que a arte tem de fundamental na nossa sanidade mental e emocional. Desejei falar sobre isso, celebrar nossa identidade, sem deixar de falar das nossas mazelas.

Este show fala do meu amor pela vida, pela arte e pelo Brasil. A minha casa. A nossa casa.”

Com direção musical da cantora em parceria com seu marido, o flautista e saxofonista Teco Cardoso, o show traz ainda os músicos Tiago Costa (piano), Neymar Dias (viola caipira e contrabaixo), Lulinha Alencar (acordeon), Ari Colares (percussão) e Ricardo Mosca (bateria). “Minha Casa” nasceu para percorrer os diferentes Brasis e esparramar afetos.

SERVIÇO

MÔNICA SALMASO - MINHA CASA

Vivo Rio (Av. Infante Dom Henrique, 85, Parque do Flamengo) | 21/2, às 21h
Ingressos a partir de R\$ 120 e R\$ 60 (meia)

Tem samba do 'vô' no quintal

Alice Caymmi comanda roda com criações de Dorival Caymmi

O projeto "Manouche no Jardim" faz sua terceira edição neste domingo (23) com o show "Roda Caymmi", apresentado por Alice Caymmi e que vai celebrar a música que transcende gerações e promover uma redescoberta e valorização do legado de Dorival Caymmi.

Alice vai interpretar as inesquecíveis canções de seu avô, cuja obra é um verdadeiro tesouro da música brasileira. No repertório, não vão faltar os sucessos "Maracangalha", "Modinha para Gabriela", "Dora", "Vatapá", entre outros. Neste show

Marcela Cure/Divulgação



Alice é da terceira geração de um clã musical

se juntam à cantora nesta homenagem os músicos Luís Barcelos (bandolim), Rafael Malmith (sete cordas), Makley Matos e Tadeuzinho (percussão).

Filha de Danilo Caymmi, Alice iniciou sua jornada musical aos 12 anos, quando gravou "Seus Olhos", uma composição de sua irmã Juliana, incluída no álbum "Desejo" de sua tia Nana.

Alice vem se destacando no cenário musical e sente que este é um momento significativo em sua trajetória. "Essa terceira geração da família precisa tomar conta desse legado", afirma. Ela reconhece que, atualmente, tem mais segurança para assumir essa missão: "Agora, eu vou sem medo, pois já me afirmei individualmente como artista", conta ela com confiança e paixão por levar adiante a rica herança musical da família.

Profissionalmente, Alice lançou seu álbum de estreia, autointitulado, em 2012, pela Sony Music. Este trabalho destacou-se por apresentar majoritariamente composições próprias, além de reinterpretações de músicas de seu avô e da islandesa Björk, uma de suas referências. Em 2014, lançou "Rainha dos Raios", um álbum composto principalmente por regravações, contendo apenas duas faixas autorais.

SERVIÇO

ALICE CAYMMI - RODA CAYMMI

Jardim do restaurante Camolese (Rua Jardim Botânico, 983) | 23/2, ÀS 18h

Ingressos: R\$ 140 e R\$ 70 (meia solidária, levando 1kg de alimento não perecível ou livro - a ser doado para o Retiro dos Artistas)

ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

Divulgação



Mistura da boa

Nove músicos brasileiros com carreira internacional se unem à cantora sul-coreana Yumi Park para o espetáculo Gafeira Botânica em única apresentação no palco do Blue Note neste sábado (22), às 20h. No repertório, "Três Apitos" de Noel Rosa, "Águas de Março" de Tom Jobim, "A Rã" de João Donato, "Mas que Nada" de Jorge Ben Jor, "All of Me" de Gerald Marks e Seymour Simons, entre outras.

Divulgação



Maturidade

A cantora e compositora Clarice Falcão chega ao Teatro Rival Petrobras com a turnê "Truque", para show nesta sexta-feira (21). O trabalho é um mergulho coeso e maduro que mostra uma cantora versátil e passa por uma MPB de rádio de fim de noite até faixas eletrônicas inspiradas na PC Music. Essa versatilidade surge no show, que visita todas as fases da carreira da artista, incluindo faixas que ela não toca há anos.

Divulgação



É para a Billie

"Um Solo para Billie", show criado por Simone Mazzer durante isolamento na pandemia e que se junta à Ifatoki para celebrar os 109 anos de Billie Holiday, volta ao Manouche nesta sexta-feira (21). Ao lado do duo ANT+ART, formado pelos multi-instrumentistas Antonio Fischer-Band e Arthur Martau, Mazzer e Ifatoki dão vida a cartas e poemas sobre Billie. Tudo costurado por clássicos da carreira da diva.

Jamal/Divulgação



Água pro vinho

Destaque do rap carioca, Delacruz apresenta nesta sexta (21), às 22h, no Circo Voador, o show da turnê "Vinho", que o artista considera um divisor de águas em sua carreira. Em "Vinho", álbum lançado no ano passado e que traz parcerias com artistas como Iza, MC Cabelinho, Gaab e Lukinhas, o rapper refina ainda mais sua mistura de Neo Soul, Hip Hop e R&B, marcando uma nova fase musical. Ingressos esgotados.

EDITAL
DE CULTURA

SESC RJ
PULSAR
2025/26

INSCRIÇÕES
GRATUITAS ATÉ

20/3/2025

/ INCENTIVANDO A NOSSA ARTE

UMA NOVA OPORTUNIDADE
PARA O SEU PROJETO.

Inscreva-se na 5ª edição do Edital Sesc Pulsar que apoia e impulsiona propostas artísticas e culturais no Brasil. Os projetos escolhidos farão parte da programação das unidades do Sesc RJ ou em formato virtual em 2026.

Acesse:



Confira o edital completo no site
www.sescrj.org.br/pulsar

E faça a sua inscrição.



Música • Teatro • Dança • Circo • Artes Visuais • Audiovisual • Literatura

O trombone sofisticado de Joabe

Instrumentista, compositor e compositor recebe Camorins, grupo da Zona Oeste, no palco do Blue Note Rio

Por **Affonso Nunes**

O trombonista, compositor e produtor Joabe Reis, considerado um dos mais importantes nomes do jazz da atual cena nacional, sobe ao palco do Blue Note nesta sexta-feira (21), às 22h30, em show inédito tendo como convidados os Camorins, grupo de músicos oriundos da Zona Oeste formado por Dedê Silva (bateria), Adalberto Miranda (baixo), Rafael Castilhol (teclado) e Marcelo de Lamare (guitarra).

Joabe está em plena expansão de sua carreira. Em 2024, apresentou seu show autoral no

Rock in Rio, fez sua primeira turnê na Europa e lançou “028”, seu segundo álbum autoral.

Natural de Vitória, Espírito Santo, consolidou-se como instrumentista, compositor e arranjador, destacando-se pela versatilidade e refinamento técnico. Seu trabalho transita com fluidez entre o jazz, a MPB e a música instrumental, explorando sonoridades que combinam tradição e modernidade.

Desde cedo, demonstrou sua vocação para a música. Influenciado por grandes nomes do trombone, como J.J. Johnson, Curtis Fuller e o nosso Raul de Souza, desenvolveu um estilo próprio, caracterizado por um

Arthur Maia, presente!

Pupilo do saudoso contrabaixista, Michael Pipoquinha apresenta o show-tributo ‘Sempre Vivo’

Reconhecido como virtuoso do contrabaixo, Michael Pipoquinha tem no saudoso Arthur Maia sua maior referência, uma estrela-guia por que não dizer. E é justamente para celebrar a obra do mestre que o músico apresenta neste sábado no palco do Blue Note Rio seu show “Sempre Vivo”, tocando composições que marcaram sua carreira curta, mas de brilho intenso.

Falecido precocemente em 2018, Arthur foi muito mais que só um excelente baixista. Seu carisma, energia e musicalidade são lembrados até hoje e, além de sua obra e atuações memoráveis, pode-se dizer que Pipoquinha faz parte desse legado. Desde que Arthur o conheceu aos 12 anos, o “apadrinhou”. Ele sabia que estava criando um talento que iria explodir no mundo.



Carlos Franco/Divulgação

Além de músico consagrado, Joabe Reis desenvolve programas educacionais para jovens talentos

fraseado sofisticado e uma sonoridade expressiva. Sua música dialoga tanto com o virtuosismo do jazz quanto com a riqueza rítmica e harmônica da música brasileira.

Ao longo da carreira, colaborou com alguns dos principais artistas do país, incluindo Djevan, Gilberto Gil, Elza Soares, Hamilton de Holanda, Ed Motta e Hermeto Pascoal.

Essa trajetória múltipla e diversa lhe permitiu explorar diferentes vertentes, forjando sua personalidade musical. Além dessas parcerias, Joabe tem se destacado como líder de projetos autorais, nos quais reafirma sua visão artística e sua capacidade de inovar na música instrumental.

Mas seu trabalho não se limita aos palcos e estúdios. Joabe também se dedica à educação musical, promovendo workshops e masterclasses que estimulam novas gerações de músicos a expandirem seus horizontes técnicos e criativos.

SERVIÇO

JOABE REIS

Blue Note Rio (Av. Atlântica, 1910 - Copacabana)

21/2, às 22h30

Ingressos a partir de R\$ 60



Divulgação

Michael Pipoquinha celebra o mestre e ‘padrinho’

E assim se fez. A genialidade de Pipoquinha foi logo reconhecida e o jovem músico cearense ganhou os quatro cantos do mundo. O pupilo de Arthur já

se apresentou ao lado de grandes nomes da música brasileira e marcou presença em diversos festivais pela América Latina, Europa e Oriente Médio. Com cinco

álbuns lançados, seu trabalho mais recente, “Um Novo Tom” (2023), pelo selo Umbilical Jazz Record, foi destacado como um dos álbuns instrumentais mais vendidos no Bandcamp.

Para este ano, Michel Pipoquinha planeja lançar um novo álbum com composições autorais. E enquanto isso, celebra o “padrinho” tendo a companhia dos músicos Luiz Otávio (teclados), Josué Lopez (saxofone) e Renato Galvão (bateria). (A.N.)

SERVIÇO

MICHAEL PIPOQUINHA - SEMPRE VIVO, TRIBUTO A ARTHUR MAIA

Blue Note Rio (Av. Atlântica, 1910 - Copacabana)

22/2, às 22h30

Ingressos a partir de R\$ 60

CRÍTICA / TEATRO / TODA DONZELA TEM UM PAI QUE É UMA FERA

Coração de pai não se engana

Por Cláudia Chaves

Especial para o Correio da Manhã

A comédia “Toda Donzela Tem um Pai que É uma Fera”, escrita por Gláucio Gill em 1962, foi além de ser um retrato dos costumes de uma época que inaugurou uma mudança de costumes. Toda Donzela tem um pai que é uma fera virou bordão, uma piada particular, refrão de música... Ao mesmo tempo é um pequeno vaudeville, uma comédia de costumes, críticas sociais e entretenimento popular com enredos simples, muitas vezes envolvendo mal-entendidos e situações cômicas.

Ambientada em uma Copacabana, com prédios habitados por diferentes populações, solteiros, em sua maioria, que criava a mística de um local de encontros, notadamente sexuais. A direção de Débora Lamm que traz a sua experiência em comédia para ter uma

leitura atualizada, ainda que a época não seja definida, com a linguagem neutra e manter as características do gênero com muita habilidade.

O elenco brilha em cena, com destaque para Leticia Isnard, que interpreta a vizinha dos protagonistas e imprime à sua personagem uma energia contagiante, contribuindo significativamente para o ritmo cômico da peça. Lucas Sampaio, no papel do namorado, entrega uma performance autêntica, capturando as nuances de um jovem dividido entre o amor e as pressões externas. A química entre os atores é palpável, resultando em cenas envolventes e hilariantes.

Um elemento notável desta produção é o cenário concebido por Marieta Spada, que utiliza portas móveis de forma criativa e funcional. Essas portas não apenas delimitam os espaços cênicos, mas também simbolizam as barreiras e transições enfrentadas pelos personagens. A movimentação constante das por-



A comédia de Gláucio Gill ressurge com leitura atualizada

Dalton Valério/Divulgação

tas adiciona dinamismo às cenas, reforçando o clima de confusão e comédia de erros que permeia a narrativa.

A aguda crítica social do jovem autor que escreveu apenas esse texto, pois logo faleceu, transforma-se agora em reflexão, sobretudo em momentos de pautas morais, quando se escala em uma situação corrente – namorados morarem juntos - como algo a ser punido. E ganha a platéia ao mostrar um mo-

mento histórico relevante e pode compará-lo com o que conquistamos hoje.

SERVIÇO

TODA DONZELA TEM UM PAI QUE É UMA FERA

Teatro Gláucio Gill (Praça Cardeal Arcoverde, s/nº Copacabana)
Até 24/2, sábados e segundas (20h) e domingos (19h) | R\$ 5 e R\$ 2,50 (meia)

NA RIBALTA

POR CLÁUDIA CHAVES

Cultura popular

Considerado o melhor Grupo Regional do país na 26ª edição do Prêmio da Música Brasileira (2025), as Ganhadeiras de Itapuã reforçam com música, dança e teatro a cultura tradicional num trabalho carregado de originalidade. O grupo está na Caixa Cultural neste sábado e domingo (22 e 23) em show marcado pela representatividade, beleza e história de suas ancestrais, antigas mulheres negras de ganho do período colonial, que viveram em Itapuã, na Bahia, até o final do século XIX. Grátis

Marina Domar/Divulgação

Thiago Gouvea/Divulgação



Experiência teatral

Últimas apresentações do espetáculo “Palavras”, solo da talentosa atriz Tuca Moraes, com direção de Luiz Fernando Lobo. Inspirado na obra de Clarice Lispector, o espetáculo convida o público a uma experiência teatral única, marcada pela força das palavras e das emoções em cena, potencializado pela interação entre atriz e diretor. Com um formato intimista e apenas 40 espectadores por sessão, a temporada termina neste sábado (22) no Armazém da Utopia. “Palavras” inaugurou a Sala Sérgio Britto antes de seguir para apresentações em Paris.



Divulgação



Folia do subconsciente

Nos palcos do CCBB, a programação pula fora da folia e diretamente para o subconsciente humano por meio de dois espetáculos. Em “O estrangeiro_reloaded” (foto), a obra-prima de Albert Camus ganha nova vida com a colaboração entre Vera Holtz (direção) e Guilherme Leme Garcia (atuação solo). Já em “Vienen por Mi”, Fabia Mirassos mistura manifesto, poesia e denúncia para perturbar o status quo e evidenciar a experiência travesti. Esta será a última oportunidade de conferir ambas as peças no CCBB Rio, que encerram suas temporadas no dia 2 de março.

SEXTA, 21/2**CENTRO**

- *Molha o Pé das Oito - Concentração: Rua da Quitanda, 19, às 18h
- *Chroma Aqui na Minha Mão - Concentração: Rua do Rezende, 10, Lapa, às 18h
- *Badalo de Santa Teresa - Concentração: Largo dos Neves, 412, às 18h
- *Leão da Pedra - Concentração: Rua das Américas, 285, Santo Cristo Horas, às 19h
- *Educa que Liberta ou Cordão do Paulo Freire e Ôh! Darcy - Concentração: Rua Pedro Lessa, 35, Centro, às 19h
- *Ginga Tropical - Concentração: Rua da Alfândega, 19, Centro, às 18h

ZONA SUL

- *Inova Que Eu Gosto - Concentração: Rua Barão do Flamengo, 4, Flamengo, às 18h
- *Virtual - Concentração: Praça Almirante Júlio de Noronha, 86, Leme, às 19h

GRANDE TIJUCA

- *Vila Mimososa – Eu Também Tenho C* - Concentração: Rua Sotero dos Reis, 66, Praça da Bandeira, às 16h
- *Bloco Rolado - Concentração: Praça Niterói, 17, Maracanã, às 18h

ZONA OESTE

- *Zona Mental - Concentração: Rua Sidnei, 96, Bangú, às 16h

SÁBADO, 22/2**CENTRO & PAQUETÁ**

- *Bloco da Favorita - Concentração: Rua Primeiro de Março, 57, Centro, às 7h
- *Céu na Terra - Concentração: Rua Almirante Alexandrino, Santa Teresa, às 7h
- *Estratégia - Concentração: Largo São Francisco de Paula, Centro, às 8h
- *Pérola da Guanabara - Concentração: Paquetá, às 9h
- *GRBC da Saara - Concentração: Rua Buenos Aires, s/nº, Centro, às 13h
- *Filhos de Gandhi - Concentração: Rua Pedro Ernesto, 80, Gamboa, às 14h
- *Que Bloco é Esse?! - Concentração: Largo São Francisco de Paula, 49, Centro, às 14h
- *Batuke da Ciata - Concentração: Rua Tia Ciata, 19, Saúde, às 15h
- *Pinto Sarado - Concentração: Travessa Sara, 64, Santo Cristo, às 16h
- *Bloco do Rock - Concentração: Praça Tiradentes, Centro, às 17h
- *Associação Recreativa Come e Dorme - Concentração: Rua Cerqueira, 72, Paquetá, às 17h
- *Eu Amo a Lapa - Concentração: Praça



Fernando Maia/Riotur

Botando o BLOCO NA RUA

O Rio respira os ares do carnaval, a maior festa popular do mundo. Confira o roteiros dos blocos carnavalescos neste fim de semana em todas as regiões da Cidade Maravilhosa

Cardeal Câmara, 71, Centro, às 17h

ZONA SUL

- *Infantil Sá Pereira - Concentração: Rua Capistrano de Abreu, 29, Botafogo, às 8h
- *Imaginou? Agora Amassa! - Concentração: Rua José Linhares, 245, Leblon, às 8h
- *Bloco da Balança - Concentração: Praça Nossa Senhora da Paz, Ipanema, às 9h
- *Primeiro Amor - Concentração: Avenida Prefeito Mendes de Moraes, 808, São Conrado, às 9h
- *Bloco do Travesseiro - Concentração: Travessa Eurícles de Matos, 32, Laranjeiras, às 9h
- *Xupa Mas Não Baba - Concentração: Praça General Tibúrcio, Urca, às 9h
- *Bloco da Pracinha - Concentração: Praça Pio XI, 174, Jardim Botânico, às 9h
- *Só o Cume Interessa - Concentração: Praça General Tibúrcio, Urca, às 10h

- *Simpatia É Quase Amor - Concentração: Rua Teixeira de Melo, 37, Ipanema, às 14h
- *Ih, é Carnaval! - Concentração: Av. Pasteur, 250, Urca, às 15h
- *Banda Bandida - Concentração: Rua Inhangá, 11, Copacabana, às 16h
- *Bloco da Mamadeira (infantil) - Concentração: Redondo do Parque General Leandro atrás da Rua Lauro Muller, 66, Botafogo, às 16h

GRANDE TIJUCA

- *Minibloco (Infantil) - Concentração: Praça Xavier de Brito, 18, Tijuca, às 9h
- *Tijuca para Cães - Concentração: Praça Saens Peña, 344, Tijuca, às 9h
- *Urubuzada - Concentração: Rua Doutor Satamini, 160, Tijuca, às 9h
- *Butano na Bureta - Concentração: Rua Senador Furtado, 15b, Praça da Bandeira, às 12h

- *Põe na Quentinha - Concentração: Praça Niterói, 18, Maracanã, às 12h
- *Bloco Insano - Concentração: Avenida Edison Passos, 19, Alto da Boa Vista, às 14h
- *Seu Lagarto Mama - Concentração: Praça Niterói, 17, Maracanã, às 14h
- *Banda Haddock - Concentração: Rua Haddock Lobo, 359, Tijuca, às 16h
- *Já Comi Pior Pagando - Concentração: Rua Leite de Abreu, 14, Tijuca, às 16h
- *Seu Kuka e Eu do Grajaú - Concentração: Rua Barão de Mesquita, 1032, Tijuca, às 16h
- *Banda do Tijuca Tênis Clube - Concentração: Rua Conde do Bonfim, 451, Tijuca, às 17h
- *Dig Dig Joy - Concentração: Praça Comandante Xavier de Brito, 14, Tijuca, às 17h
- *Afoxé – om – O – Ifá - Concentração: Praça Barão de Drumond, 2576, Vila Isabel, às 17h

BARRA & JACAREPAGUÁ

- *Lavou Tá Limpo - Concentração: Rua Cândido Benício, 2235, Praça Seca, às 12h
- *Soul da Gema - Concentração: Onde: Avenida Lúcio Costa, 3360, Barra da Tijuca, às 12h
- *Bloco Fla Master - Concentração: Avenida Lúcio Costa, 3604, Barra da Tijuca, às 14h
- *Parei de Beber, Não de Mentir - Concentração: Rua Mandina, Praça do Bandolim, Curicica, às 15h
- *Banda do Pechinha - Concentração: Estrada do Pau Ferro, 9, Pechinha, às 15h

ILHA DO GOVERNADOR

- *Esporte Clube Jardim Guanabara - Concentração: Rua Cambaúba, 363, Jardim Guanabara, às 8h
- *Banda da Praia da Bica - Concentração: Avenida Almirantes Alves Câmara Júnior, 1191, Jardim Guanabara, às 13h

ZONA NORTE

- *Confraria da Bebidinha - Concentração: Travessa Coari, 6, Abolição, às 12h
- *Bloco Alegria do Sapê - Concentração: Rua Camoropim, 132, Bento Ribeiro, às 14h
- *Bloco Bunda Rachada - Concentração: Rua Romero Zander, 358, Ramos, às 14h
- *Aquilah - Concentração: Travessa Santorim, 22, Rocha Miranda, às 15h
- *Cacique de Higienópolis - Concentração: Rua Tamiarana, 11, Higienópolis, às 16h
- *Bloco Calma Amor - Concentração: Avenida Monsenhor Félix, 710, Irajá, às 16h
- *Bloco Serrote Afiado - Concentração: Rua Mario Ferreira, 217, Engenho da Rainha, às 16h
- *Liga Independente dos Blocos de Endero do Estado do Rio de Janeiro - Concentração: Praça Quintino Bocaiúva, 33, Quintino, às 16h
- *Gambarato - Concentração: Rua Valentim da Fonseca, 25, Sampaio, às 16h
- *Fuzuê... Só Alegria Pra Você!!! - Concentração: Rua Tamiarana, 4, Higienópolis, às 16h
- *Amigos da Esquina - Concentração: Rua Pernambuco, 874, Engenho de Dentro, às 17h

ZONA OESTE

- *Bloco do Balde Sulacap - Concentração: Rua Antônio de Mendonça, Jardim Sulacap, às 16h
- *Bloco H Romeu Pinto - Concentração: Rua Carumbé, 225A, Realengo, às 16h
- *Bloco da Praia - Concentração: Rua Barros de Alarcão, 464, Pedra de Guaratiba, às 17h

Alexandre Macieira/Riotur



Alex Ferro/Riotur



Fernando Maia/Riotur

**DOMINGO, 23/2****CENTRO**

- *Cordão do Boitatá - Concentração: Rua da Assembleia, 40A, Centro, às 7h
- *Fogo e Paixão - Concentração: Largo São Francisco de Paula, Centro, às 8h
- *Morena do Dom - Concentração: Rua André Cavalcanti, 44, Centro, às 15h
- *Fiquei Firme - Concentração: Ladeira do Barroso, Gamboa, às 15h
- *Deixa Falar - Concentração: Rua Frei Caneca, 511, Estácio, às 15h
- *Bloco O Fervo - Concentração: Rua Professor Quintino do Vale, Estácio, às 16h
- *Foliões da Prinha - Concentração: Rua São Francisco de Paula, 43, Saúde, às 18h

ZONA SUL

- *Blocão de Copacabana - Concentração: Posto 6, Copacabana, às 8h
- *Suvaco de Cristo - Concentração: Em frente ao Bar Joia, Rua Jardim Botânico com a Faro, Jardim Botânico, às 8h

- *Gigantes da Lira (Infantil) - Concentração: Pracina Jardim Laranjeiras, Rua General Glicério, Laranjeiras, às 9h
- *Banda do Arrxo - Concentração: Avenida Atlântica, 1230, Copacabana, às 9h
- *Empolga às 9 - Concentração: Avenida Vieira Souto, 370, Posto 9, Ipanema, às 11h
- *Quem Num Guenta Bebe Água - Concentração: Rua Gago Coutinho, 37, Laranjeiras, às 12h
- *Chaleira do Vidigal - Concentração: Av. Delfim Moreira, 25, Leblon, às 13h
- *Foliões da Abraces - Concentração: Avenida Atlântica, 2694, Copacabana, às 14h
- *Tá Pirando, Pirado, Pirou! - Concentração: Av. Pasteur, 404, Urca, às 14h
- *Larga Onça, Alfredo - Concentração: Rua Esteves Júnior, 51, Laranjeiras, às 16h

GRANDE TIJUCA

- *Bloquinho do Sem Ribalta - Concentração: Rua Doutor Satamini, 160, Tijuca, às 8h
- *Sementes do Amanhã (infantil) - Concentração: Boulevard 28 de Setembro, 226, Vila Isabel, às 9h
- *Banda da Zulmira - Concentração: Rua

Almirante João Cândido Brasil, 251, Maracanã, às 14h

- *Bloco Minha Raiz - Concentração: Rua Visconde de Itamarati, 42, Maracanã, às 14h
- *Majorzão da Tijuca - Concentração: Rua Major Ávila, 132, Tijuca, às 15h
- *Cata Latas do Grajaú - Concentração: Praça Nobel, 14, Grajaú, às 16h
- *Rodopiando No Tombo do Copo - Concentração: Bar Papo Carioca, Rua Citiso, 38, Rio Comprido, às 12h
- *Eu Choro Curto Mas Rio Comprido - Concentração: Rua Aristides Lobo, Rio Comprido, às 13h

BARRA & RECREIO

- *Pode Provar Que Não Tem Veneno - Concentração: Praça Augusto Rushi, Recreio, às 9h
- *Banda da Barra - Concentração: Avenida Lúcio Costa, 3646, Barra, às 12h

ILHA DO GOVERNADOR

- *Bailinho do Capitão Trombeta - Concentração: Praça Iaiá Garcia, Ribeira, às 7h
- *Quem Vai Vai, Quem Não Vai, Não Cagueta - Concentração: Praça Jerusalém, 8, Jardim Guanabara, às 11h
- *Unidos da Ribeira - Concentração: Praça Iaiá Garcia, Ribeira, às 12h
- *Fuzuê da Ilha - Concentração: Rua Uçá, 392, Jardim Guanabara, às 12h

ZONA NORTE

- *Escoteiros na Folia - Concentração: Rua Oliveira, 3, Méier, às 9h
- *Me Perco na Reta Me Acho Na Curva - Concentração: Praça Agripino Grieco, Méier, às 10h
- *Chegou Pilares - Concentração: Rua Soares Meireles, 95, Pilares, às 11h
- *No Rabo do Pavão - Concentração: Rua 24 de Maio, 527, Riachuelo, às 12h
- *Timoneiros da Viola - Concentração: Rua Soares Caldeira, 115, Madureira, às 13h
- *Unidos do Engenho de Dentro - Concentração: Rua Adolfo Bergamini, 370, Engenho de Dentro, às 14h
- *Xodó da Piedade - Concentração: Rua João Pinheiro, 171, Piedade, às 16h
- *Turma do Gato Futebol e Samba - Concentração: Rua Djalma Dutra, 262, Pilares, às 14h

ZONA OESTE

- *Panela da Folia - Concentração: Rua Belisário de Sousa, 512, Realengo, às 13h
- *Mafia do Pandolfi (LGBTQUIAPN+) - Concentração: Praia de Sepetiba, 1408, às 15h
- *Tamo Junto in Folia - Concentração: Rua F Ipaí, 171, Bangu, às 16h

SHOW**THAÍS FRAGA**

*A cantora e seu seu trio retornam com o show "Mais de 30 Anos de Bossa n' Jazz". No repertório, standards da bossa nova, do samba-jazz e do jazz, entre outras pérolas garimpadas pelo grupo, em versões inéditas. Sáb (22), às 21h. Musico-rum (Rua Farani, 18, Botafogo). R\$ 40

GO BLACK

*Banda homenageia a Motown Records, lendária gravadora responsável pela explosão da Black Music e suas vertentes como o soul e R&B no começo dos anos 1960 ao lançar artistas como Stevie Wonder, Jackson Five, Marvin Gaye e Michael Jackson. Sex (21), às 20h. Blue Note Rio (Av. Atlântica, 1910). A partir de R\$ 60

FRED NASCIMENTO

*O violonista, guitarrista, cantor, compositor e produtor musical Apresenta uma releitura de sua carreira na música popular brasileira em versão acústica no show "Primeiro Mundo". Sex (21), às 20h. Bar do Hotel Vila Galé (Rua Riachuelo 124, Centro). R\$ 40 (antecipado) e R\$ 50 na hora.

DANÇA**ENQUANTO VOCÊ VOAVA, EU CRIA-VA RAÍZES**

*O trabalho mais recente da dupla André Curti e Artur Luanda Ribeiro, da Cia Dos à Deux, une dança, teatro, circo, artes cênicas, mímica e artes plásticas. Até 23/2, de qui a sáb (20h) e dom (18h). Teatro Adolpho Bloch (Rua do Russel, 804). Entre R\$ 40 e R\$ 120

TEATRO**NÃO ME ENTREGO, NÃO!**

*Othon Bastos encerra temporada do solo em que arrebatava plateias com episódios de sua carreira. Até 23/2, sex (20h), sáb (19h) e dom (20h). Teatro Vanucci (Shopping da Gávea - Rua Marquês de São Vicente, 52). R\$ 150 e R\$ 75 (meia)

MARTINHO, CORAÇÃO DE REI

*A história de Martinho da Vila em musical com texto de Helena Theodoro e direção de Miguel Falabella. Até 23/2, de qui a sáb (2h) e dom (19h). Teatro Riachuelo (Rua do Passeio, 38). Entre R\$ 39 e R\$ 200

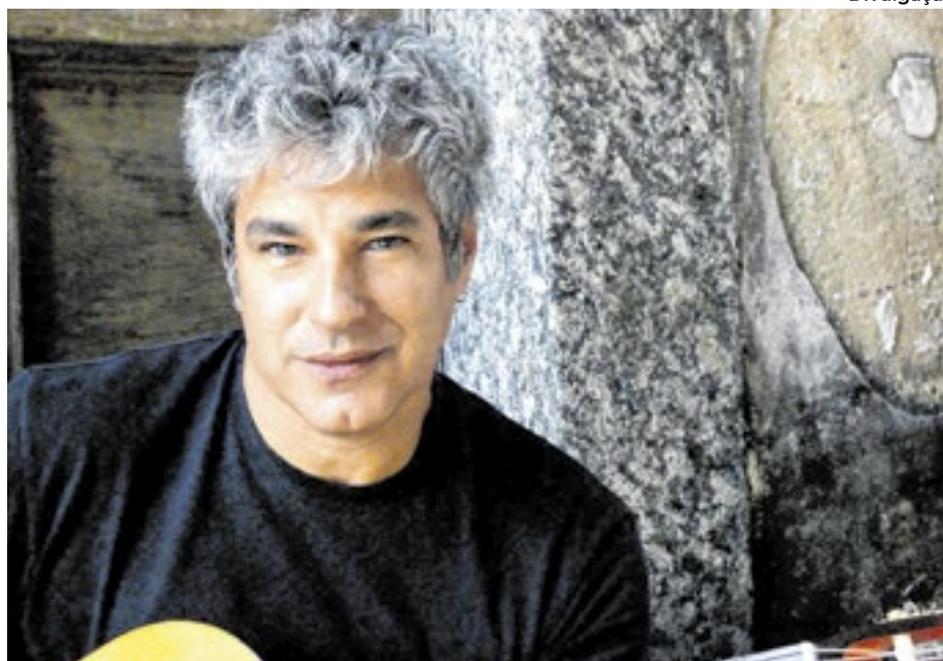
**Não Me Entrego, Não!**

Um Rio de opções de lazer

Confira atrações culturais em todas as regiões da cidade

SUGESTÕES PARA SEXTOU@CORREIODAMANHA.NET.BR

Divulgação

**Fred Nascimento****O CÉU DA LÍNGUA**

*Amante das palavras, Gregório Duvivier descortina neste solo a poesia cotidiana que não percebemos através de um texto criativo e deliciosamente divertido que arrebatou público e crítica ao estrear em Portugal. Até 24/2, qui e sex (19h), sáb e dom (18h). Teatro Carlos Gomes (Pça Tiradentes s/nº). R\$ 80 e R\$ 40 (meia)

A LOUCA?

*A partir da história da rainha D. Maria I, dramaturgia de Alexandre Maximino reflete sobre a misoginia que coloca as mulheres em relação de fragilidade. Até 23/2, sex e sáb (20h) e dom (19h). Casa de Cultura Laura Alvim (Avenida Vieira Souto, 176 - Ipanema). R\$ 40 e R\$ 20 (meia)

Aloizio Jordão/Divulgação



Thaís Fraga

Renato Mangolin/Divulgação



A Louca?

Guga Melgar/Divulgação



Aveso do Aveso

AVESO DO AVESO

*Num exercício voyeurístico, o público acompanha os dilemas da relação de diferentes casais interpretados por He-loísa Perissé e Marcelo Serrado. Até 23/2, sex (20h), sáb (20h e 21h30) e dom (19h). Teatro dos 4 (Shopping da Gávea - Rua Marquês de São Vicente, 52). R\$ 140 e R\$ 70 (meia)

MARGINAL GENET

*Texto inspirado em passagens do livro 'Diário de um Ladrão', de Jean Genet, autor transgressor francês que retratou a vida no submundo parisiense, sendo admirado por gigantes da intelectualidade francesa como Jean Paul Sartre, Albert Camus e Jean Cocteau. Até 27/2, qui (20h). Cine Teatro Joia (Av. N. S. Copacabana, 680). R\$ 80 e R\$ 40 (meia)

Guga Melgar/Divulgação



Fauna

Davi Mello/Divulgação



Carroça de Mamulengos

FAUNA

*Sem personagens fixos ou narrativa linear, a montagem do grupo mineiro Quatroloscinco dissolve as fronteiras entre palco e plateia, propondo uma cena aberta ao diálogo e à participação do público. Até 23/2, sex a dom (19h). Sala Multiuso do Sesc Copacabana (Rua Rua Domingos Ferreira, 160). R\$ 30, R\$ 15 (meia) e R\$ 8 (associado Sesc)

SHOW DO GLAUCIO APRESENTA O TEATRO ABERTO DE ADERBAL

*Espetáculo recria o talk show do apresentador Glaucio Gill numa conversa com um dos mais inquietos dramaturgos brasileiros. Até 28/2, de qua a sext (20h). Teatro Glaucio Gill (Praça Cardeal Arcoverde s/nº - Copacabana). R\$ 5 e R\$ 2,50 (meia)

EXPOSIÇÃO**GEOMETRIA INQUIETA**

*Mostra revela a obra escultor Ascânio MMM, marcada pela estética minimalista e geométrica. Até 30/3, de ter a dom (12h às 18h). Casa Roberto Marinho (Rua Cosme Velho, 1105). R\$ 10, R\$ 5 (meia) e grátis (quartas-feiras)

DIVERSAS EXPRESSÕES

*Coletiva reúne trabalhos de artistas brasileiros e europeus com visões sobre temáticas contemporâneas. Até 8/3, qua a sáb (12h às 18h). Ava Galleria Rio (Fábrica Bhering - Rua Orestes, 28). Grátis

ROTA DO CHÁ - BOTÂNICA, CULTURA E TRADIÇÃO

*Exposição conta a rica história do chá, da sua origem milenar na China. Até ago/25, qui a ter (10h às 17h). Casa Pacheco Leão (Rua Jardim Botânico, 1008). Grátis

ASSIM É SE LHE PARECE

*Adepto da fotografia analógica e em P&B, o paraibano Antonio Augusto Fontes apresenta 60 trabalhos de sua vasta produção. Até 28/2, seg a sex (11h às 19h). Galeria da Gávea (Rua Marquês de São Vicente, 432). Grátis

INFANTIL**SILÊNCIO TOTAL!**

*O palhaço Xuxu está de volta e avisa: quer se casar. Até 23/2, sáb e dom (16h). Teatro Glaucio Gill (Pç. Cardeal Arcoverde s/nº - Copacabana). R\$ 5 e R\$ 2,50 (meia)

CARROÇA DE MAMULENGOS

*Três espetáculos representam diferentes recortes históricos da trupe itinerante formada por três gerações da família Gomide-França. Até 23/2, sáb (16h e 19h) e dom (15h e 18h). Teatro II - Centro Cultural Banco do Brasil (Rua Primeiro de Março, 66 - Centro). R\$ 30 e R\$ 15 (meia)

NOSSA BATUCADA

*Celebração dos ritmos afro-brasileiros numa atividade lúdica especialmente pensada para crianças de 3 a 7 anos e que explora os ritmos que fazem parte da nossa riquíssima herança cultural, como o coco, maracatu, ijexá, baião e capoeira. Sáb e fer (13h). CCBB Educativo (Rua Primeiro de Março, 66 - 1º andar). Grátis

ENTREVISTA / MARCELO GOMES, CINEASTA

'A Aids gerou medo, mas também uma reação de solidariedade'



Por **Rodrigo Fonseca**
Especial para o Correio da Manhã

Premiado em Cannes há 20 anos cravados com “Cinema, Aspirinas e Urubus”, o realizador pernambucano Marcelo Gomes já apresentou filmes em Veneza, Toronto e Roterdã, além de ter vencido o Festival do Rio com “Paloma” (2022), mas encontrou seu porto mais seguro na Berlinale. Concorreu ao Urso de Ouro com “Joaquim”, em 2017, e passou lá ainda em .doc (“Estou Me Guardando Para Quando o Carnaval Chegar”) e ficção ensaística (“O Homem das Multidões”, rodada em duo com Cao Guimarães). Este ano, volta à capital alemã pelo Berlinale Series Market, com os episódios de “Máscaras de Oxigênio (Não) Cairão Automaticamente”, cuja produção é da Morena Filmes (de Mariza Leão).

Carol Minêm e ele (ambos diretores da minissérie) estiveram no evento na última terça, ao lado do ator Johnny Massaro, da roteirista Patricia Corso e dos produtores Thiago Pimentel (também autor da ideia original) e Tiago Rezende. A trama é dividida em cinco capítulos, inspirando-se em casos reais ocorridos durante o boom da Aids no Brasil.

Seu enredo segue um grupo de comissários de bordo no Rio de Janeiro, liderados por um chefe de

cabine gay (com HIV) que cria um esquema de contrabando de AZT (um medicamento antirretroviral). Sua meta é salvar vidas de pessoas imunodeficientes num período em que o remédio tinha sua venda proibida no país.

Na entrevista a seguir, no coração de Berlim, Gomes explica de que maneira esse investimento na teledramaturgia celebrar o verbo viver.

Quando você ouviu a palavra Aids pela primeira vez?

Marcelo Gomes: Eu vivi os anos 1980 e 1990. Na época, quando a gente ouvia falar em Aids, vinha a descrição de um monstro exterminador, alguma coisa que ia acabar com as pessoas. Eu morava no Recife quando os primeiros casos foram registrados e, na época, não se falava Aids, nem HIV. Era “peste gay”, ou seja, ela já vinha com esse estigma horroroso, terrível, fascista. Eu era muito jovem quando começaram a falar disso e foi um choque para nós que estávamos começando a exercer a sexualidade. Foi um baque. Apesar disso, na vida em sociedade, toda ação gera uma reação. A Aids gerou medo, mas também uma reação de solidariedade e de afeto, que ocasionou a construção de uma rede de apoio. Essa rede fortaleceu a comunidade LGBTQIAPN+.

De que maneira a dramaturgia da minissérie trabalhou com a consultoria da médica Márcia Rachid, que atende pessoas vivendo com HIV desde os anos 1980?

O idealizador da série foi Thiago Pimentel. Quando ele viu um



Rodrigo Fonseca

documentário com a Márcia, que falava dessa história real, ela começou a ser a nossa consultora. Ela teve uma grande conversa com a gente. Várias experiências que teve estão na série.

A sessão consagrada de “Máscaras de Oxigênio (Não) Cairão Automaticamente” em Berlim revela uma nova instância investigativa no seu cinema. Você é um realizador que está sempre testando fronteiras narrativas, no trânsito de formatos entre a ficção e o documentário. Pulou de um épico como “Joaquim” para um filme de amor como “Paloma”. O que norteia, conscientemente, essa diversidade de registros?

Eu faço cinema de personagens. Meus personagens é que direcionam toda a narrativa. Antes de fazer cinema, eu tinha um cineclubes. Lá, eu fiz da cinefilia a minha escola. As referências cinéfilas que adquiri nessa época seguem habitando minha mente. Logo, quando vou contar uma história, os elementos de cinema de gênero aparecem, mas, antes de tudo, aparece o personagem. O que eu busco no meu cinema é contar a história como o meu personagem diz que ela tem que ser contada. O “Joaquim” me pediu um épico e o “Retrato de um Certo Oriente”, que lancei o ano passado, pediu uma história de imigração, de descoberta de mundo. São os personagens que me dizem como é que a história tem que ser contada.

Como os personagens guiam “Máscaras de Oxigênio (Não) Cairão Automaticamente”?

Nessa série, a gente vai ver personagens extremamente afetivos, apaixonados e apaixonantes, que estão à procura de preservar a vida, a deles e a dos demais. No momento que o Brasil sai da ditadura e começa viver um respiro de liberdade, vem a epidemia da HIV. É nesse momento que esses personagens ficam lutando por viver. O bordão do personagem principal é “Vida!”. Falamos de personagens com ânsia de viver, no momento de um conservadorismo profundo na sociedade brasileira, quase igual ao que a gente via no país há alguns poucos anos.

O que você filma agora, depois da série?

Vou fazer um filme com o Cao Guimarães, uma ficção científica, que se chama “Cabo dos Prazeres”. A gente tá ainda pesquisando locação, mas devemos filmar no fim do ano ou no início de 2026. Antes, em abril, lanço o documentário “Criaturas da Mente”.

Este Festival de Berlim está vendo o diretor Gabriel Mascaro bombando, favorito ao Urso de Ouro, com o sucesso de “O Último Azul”. Assim como você, ele vem do Recife. É um talento egresso de Pernambuco. Como é que você encara o cinema pernambucano hoje?

No cinema pernambucano, sempre existiram ondas. Nos anos 1970, teve a onda do Super-8 pernambucano. Antes, nos anos 1920, cem anos atrás, tivemos a primeira onda dos filmes pernambucanos, com “Aitaré da Praia”. Eu faço parte de um desses ciclos, mas é um ciclo que continuou. Teve o “Baile Perfumado” (no fim dos anos 1990) e, depois dele, surgiu um monte de cineasta. Estou entre eles, pois apareço aí, nesse período. Sinto que o cinema pernambucano estabeleceu-se, uma vez que produz com constância. A regularidade nos fortalece.



Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Tensões no Oriente Médio nas ofensivas entre Israel e Palestina hoje vitaminam a produção documental, seja interna (naquele perímetro geográfico inflamável), seja na Europa, em análises com foco na resiliência de potenciais vítimas de um ódio histórico. A Berlinale deste ano amplia o debate a partir de uma expressão audiovisual dos EUA, com Darren Aronofsky (diretor de “A Baleia” e “Pi”) entre os seus produtores: “Holding Liat”. Um dos títulos mais explosivos desta edição de nº 75 do festival alemão, o longa dirigido por Brandon Kramer revive os trágicos episódios de 7 de outubro de 2023, demarcado a sangue no calendário israelense.

Essa data é assombrada por uma série de atentados coordenados e conduzidos pelo grupo militante islâmico palestino Hamas, da Faixa de Gaza, às áreas fronteiriças do sul de Israel, na manhã de Shabat, data de vários feriados judaicos.

“Estávamos no casamento de um amigo, numa festa realizada numa área de montanhas quan-



Meridian Hill Pictures

Tragédia israelense de Outubro de 2023 é revisitada em ‘Holding Liat’

A tortura da incerteza

Documentário americano sobre sequestro durante os atentados de 7 de Outubro em Israel inflama debates sobre Oriente Médio durante o festival alemão

do toda a tragédia aconteceu e decidimos partir para um filme de observação”, disse Kramer, em entrevista ao Correio da Manhã,

ao lado de seu irmão, Lance, que produziu o longa.

Seu foco não são os atentados, mas, sim, o sofrimento de uma

família com quem tinham uma conexão prévia. Depois que a guia de turismo Liat Beinon Atzili foi raptada, em Kibbutz Nir Oz, em

pleno 7 de outubro, seus parentes, israelenses e americanos, enfrentam uma fase de horror, com medo de que ela seja assassinada. Seus entes queridos se unem para lutar pela sua libertação e pelo futuro de um projeto político de nação.

“Naquele momento, o mundo todo ficou atento para a situação dos reféns”, disse Kramer. “A ideia de medo que brota dessa situação passa pela incerteza e de tudo de tóxico que ela traz”.

A produção de Kramer pode ganhar a láurea de Melhor Documentário da Berlinale, que tem em seu júri a diretora mineira Petra Costa (de “Democracia em Vertigem”).

Oleksandr Roshchyn/Divulgação



‘Timestamp’, documentário com CEP da Ucrânia, aborda o mundo escolar

Reações da Ucrânia e serenidade da Noruega

Ao largo do favoritismo do Brasil, demarcado desde o último domingo, quando “O Último Azul” escancarou o mal do etarismo em terras sul-americanas, a briga por um Urso de Prata e pelo cobiçado Urso dourado de 2025 passou por (finos) solavancos em sua reta final.

Uma expressão de resiliência da Ucrânia, em reação aos saldos de sua guerra com a Rússia, fez a Berlinale se encantar pelo documen-

tário “Timestamp”, de Kateryna Gornostai. É um mosaico do dia a dia de estudantes e profissionais da educação na cena escolar ucraniana, numa luta para manter viva a fé na educação como um instrumento de revolução.

Antes de “Timestamp” se fazer amar por Berlim, o festival entrou em uma torrente lírica, por vias norueguesas, com o dulcíssimo “Dreams (Sex Love)”, de Dag Johan Haugerud. O filme é parte

de um projeto que o diretor escandinavo tem criado a fim de entender modos de amar, de gozar e de temer o querer.

A trama faz uma ode à literatura ao narrar o processo de escrita de uma adolescente no registro (em prosa) de suas fantasias sentimentais por uma mulher mais velha. No sábado, o júri vai dizer se essas produções sairão da Alemanha laureadas na volta para casa a seus países. (R. F.)

Grife de desejo



O longa de CEP gaúcho 'Ato Noturno' é candidato forte ao troféu Teddy, a láurea LGBTQIAPN+ da Berlinale

De volta à Berlinale com 'Ato Noturno', a dupla gaúcha Marcio Reolon e Filipe Matzembacher investe nas trilhas da estética queer

Por **Rodrigo Fonseca**
Especial para o Correio da Manhã

De portas sempre abertas a grifes autorais sobre as quais jogou holofotes, a Berlinale recebe a dupla de CEP gaúcho Marcio Reolon e Filipe Matzembacher pela terceira

vez em dez anos, à luz dos elogios colhidos por "Beira-Mar" (em 2015) e "Tinta Bruta" (2018), para um novo estudo sobre as convenções morais do Brasil.

Coberto de aplauso em sua passagem pela seção Panorama, "Ato Noturno" é um eletrizante diálogo deles com as cartilhas do chamado cinema de gênero nas

raias do thriller erótico. "Somos cinéfilos, cada um com sua predileção, e o último filme que a gente passou para a equipe ver, ao falar das referências, foi 'Intinto Selvagem', do Paul Verhoeven", conta Matzembacher, citando (num tom tiete, de fã) um policial brasileiro de Miguel Faria Jr., "República dos Assassinos" (1979). "A personagem vivida pelo Anselmo Vasconcellos (Eloína) é a maior femme fatale do cinema brasileiro".

Carregado de tintas queer, "Ato Noturno" acompanha o cotidiano do ator Matias (Gabriel Faryas), que busca sua primeira

grande chance ao estrelato em Porto Alegre, participando de um respeitado grupo de teatro. Quando a notícia de que uma grande série será rodada na cidade chega à trupe, a já saliente rivalidade entre o protagonista e seu colega de apartamento, Fabio (Henrique Barreira), entra em ebulição.

Apesar de ter talento, Matias enfrenta um obstáculo ainda mais desafiador se quiser conseguir o papel do galã: para ter uma chance de realizar seu sonho, o jovem terá que esconder parte de quem é e ceder às convenções de gênero. No entanto, ao se envolver com Rafael (Cirillo Luna), um político

que disfarça suas pulsões, o aspirante a astro passa a encarar uma dinâmica opressora, ainda que estimulante.

"Dentro do nosso olhar sobre performances, temos personagens que interpretam dentro da realidade que vivem. É personagem dentro de personagem", diz Reolon, explicando a dinâmica de tomadas noturnas de "Ato Noturno", pontuadas de requinte visual. "A noite e uma instância que combina desejo e perigo".

"Ato Noturno" é um dos candidatos mais fortes ao troféu Teddy, a láurea LGBTQIAPN+ de Berlim.

A estrela sobe (nas ruas de São Paulo)

Divulgação



Shirley Cruz brilha em 'A Melhor Mãe do Mundo'

Aclamada na TV em sua passagem pela telenovela "Bom Sucesso", antes da pandemia, Shirley Cruz fez Berlim se comover numa das atuações de maior requinte se todo o festival alemão de 2025 à frente de "A Melhor Mãe Do Mundo", um drama exibido pelo evento na sexta passada. De lá para cá, ele não saiu do radar da Alemanha ao narrar a peleja da catadora de material reciclável Gal (o papel de Cruz) para fugir de uma relação tóxica, forjada nas raias da agressão.

Sua protagonista cria a figura dessa mãe resiliente com base em um vasto espectro de gestos, usando o silêncio como um cinzel para esculpir a dor. O dilema de Gal é proteger a filha e o filho, ambos menores, do atual companheiro, um segurança (vivido por Seu Jorge) que parte pra pancada quando exagera na cerveja.

A direção é de Anna Muylaert, realizadora do aclamado "Que Horas Ela Volta?" (2015). Sua dramaturgia aposta na cartografia de uma

São Paulo a céu aberto, com grandes depósitos de papel, lata e plástico.

"A cada duas mulheres com quem você conversar, uma, pelo menos, terá algum histórico de violência doméstica para contar", disse Shirley ao Correio. "Tenho muito respeito pelo trabalho da Anna, pois eu me atraio pela força do roteiro, algo que ela faz muito bem. Foi importante encarar com ela esse mundo dessas profissionais tão corajosas que caçam materiais". (R.F.)



Antes do Oscar, houve uma vez um Urso

Indicada a três estatuetas da Academia de Hollywood, 'Ainda Estou Aqui' estreia em telas da Alemanha cercada de badalação na Berlinale, onde Walter Salles foi premiado em 1998

Por **Rodrigo Fonseca**
Especial para o Correio da Manhã

Templo cinéfilo da capital alemã, situado no nº 30 da rua Rosa-Luxemburg, a sala Babylon agendou para 2 de março - domingo de carnaval e também dia da cerimônia do Oscar - uma projeção de "Ainda Estou Aqui". Será um esquentar para a estreia germânica do maior sucesso de Walter Salles. Indicado a três estatuetas da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood (Filme, Atriz e Filme Internacional), o longa-metragem não foi incluído no maior festival daquele país, a Berlinale, nem Walter foi lá.

No entanto, falou-se de seu êxito global - com uma arrecadação estimada em US\$ 25 milhões - em múltiplos momentos da maratona, que termina neste domingo. Assim que o filme brasileiro "O Último Azul", de Gabriel Mascaro, disparou por lá, como favorito ao Urso de Ouro, os bons ventos de nosso cinema, soprados pelos pulmões de Waltinho, tornaram-se um assunto recorrente em terras berlinenses.

Na última quarta, Rodrigo Teixeira (da RT Features), um dos produtores do drama dirigido por WS, protagonizado por Fernanda Torres, esteve em concurso pelos troféus da Alemanha com um outro título: "Kontinental '25", do romeno Radu Jude. Não demorou

para que a narrativa que pode oscarizá-lo daqui há uma semana e meia viesse à tona na coletiva de imprensa de Jude. "Conforme o filme do Gabriel foi sendo aclamado e abraçado por Berlim, pelos muitos méritos que tem, o festival trouxe à tona a boa fase atual de nosso cinema, interna e externamente, e 'Ainda Estou Aqui' é parte dela", disse Teixeira ao Correio da Manhã.

Rodrigo Santoro, um dos astros de "O Último Azul", trabalhou com Waltinho no (pouco citado) "Abril Despedaçado" (indicado ao Leão de Ouro de 2001) e falou do cineasta em Berlim, a fim de ressaltar a contribuição de "Ainda Estou Aqui" à saúde financeira do nosso audiovisual. "A gente tá vivendo uma das fases mais potentes de nosso cinema, com o filme do Walter brilhando", disse o ator.

Citações como essa reforçam o legado que Waltinho construiu da década de 1980 para cá, mas foi a Berlinale que mudou seu destino, em 1998, quando um júri presidido pelo ator britânico Ben Kingsley deu a ele o Urso de Ouro, por "Central do Brasil". Estrela desse cult, Fernanda Montenegro ganhou o Urso de Prata de Melhor Atriz. Esta reportagem que relembra essa trajetória é parte de uma série de análises feitas pelo Correio da Manhã sobre possibilidade de vitória do atual fenômeno de bilheteria de Waltinho, que vendeu 5 milhões de ingressos.



Berlinale/Divulgação



Divulgação **Walter Salles com o Urso de Ouro de 1998, dado por um júri presidido por Ben Kingsley, por 'Central do Brasil' que o projetou globalmente como uma importante voz autoral latino-americana**

"Central do Brasil" somou 1.186.859 entradas vendidas nacionalmente em sua carreira comercial, no fim dos anos 1990, e faturou cerca de US\$ 22 milhões mundialmente. Hoje pode ser visto na Netflix, na Amazon e no Globoplay. Sua forma de mesclar melodrama com procedimentos documentais, amparado num olhar sobre as urgências e carências do país deflagrou o movimento chamado de A

Nova Onda Latino-Americana, que revelou autoralidades (Lucrecia Martel, Pablo Trapero, Fernando Meirelles, Alejandro González Iñárritu) em variadas latitudes do continente. Em 1999, ganhou o Globo de Ouro e foi brigar por dois Oscars, o de Melhor Filme Estrangeiro e o de Melhor Atriz.

Há 26 anos, a saga da escrevinhadora de cartas Dora, do subúrbio do Rio aos confins do Nordes-

te, perdeu para "A Vida É Bela", do italiano Roberto Benigni. Fernandona foi preterida em favor de Gwyneth Paltrow ("Shakespeare Apaixonado"), num placar até hoje difícil de engolir. Os mimos de Berlim, contudo, fizeram sua glória.

Em 2000, Waltinho voltou à Berlinale, mas como jurado, integrando um júri presidido pela atriz chinesa Gong Li e abrilhantado pelo mestre polonês Andrzej Wajda (1926-2016). Em 2015, o diretor foi lá de novo, para exibir o documentário "Jia Zhangke, um Homem de Fenyang" e entregar o troféu honorário do festival a seu amigo alemão, o diretor Wim Wenders.

Em onze dias, o destino de Waltinho será reescrito nos EUA, mas a força de seu pretérito perfeito em Berlim estará com ele, ao colher os louros pela história da advogada e ativista Eunice Paiva (1929-2018), papel dividido entre Fernanda Torres e sua mãe, Fernandona. Em 1971, Eunice teve seu marido, o engenheiro e ex-deputado Rubens Paiva (vivido por Selton Mello), levado para depor por agentes armados do estado, em seus tempos de farda verde oliva. Nas décadas seguintes, ela se embrenhou numa busca pelo paradeiro dele e numa cruzada contra a tortura e os crimes do governo militar. É essa peleja que faz de "Ainda Estou Aqui" um rasga-coração por onde passa, desde sua primeira exibição, em setembro, no Festival de Veneza, onde ganhou a láurea de Melhor Roteiro.

"Minha geração chegou ao cinema após 21 anos de ditadura militar. Muitas histórias não puderam ser contadas durante esses anos de chumbo", lembra Salles, em entrevista por e-mail ao Correio da Manhã, ao explicar seu interesse em filmar a peleja de Eunice, a partir do livro "Ainda Estou Aqui", do filho dela, Marcelo Rubens Paiva. "Teria sido lógico abordá-las, mas o desastre do governo Collor no início dos anos 1990 nos obrigou a lidar com uma realidade imediata de um país novamente em crise. Quando a extrema direita começou a ganhar força no Brasil, ficou claro o quanto nossa memória dos anos de ditadura militar era frágil".

Divulgação



Jurubeba

Divulgação



Atelier dos Sabores

Divulgação



Rio Sucrée

Divulgação



Dark Coffee

Bolo de Coco:

um clássico que nunca sai de moda

Veja a roteiro de onde encontrar a sobremesa

Por **Natasha Sobrinho (@restaurants_to_love)** Especial para o Correio da Manhã

Com sabor tropical e um toque de frescor, o bolo de coco é uma opção perfeita para adoçar o paladar nos dias quentes de verão. Com textura leve e úmida e muitas vezes servido gelado, ele é uma opção refrescante de lanche ou sobremesa. Uma escolha deliciosa e versátil para refrescar o paladar. Confira abaixo a lista que o Correio da Manhã preparou para você:

ATELIER DOS SABORES - A boutique de doces especializada em tortas, criada pela chef confeitadeira Claudia M Lisboa, tem várias sugestões de tortas com coco. Entre as opções está a de Pão de Ló Especial (R\$ 21 fatia ou R\$ 159 -torta inteira). Ela é feita com a massa umedecida com calda de coco, recheada com beijinho, coberto com marshmallow e decorado com flocos de coco fresco. Rua Hilário de Gouveia, 88 – Copacabana. Tel: (21) 97398-7871.

DARKCOFFEE - Na cafeteria, localizada no Centro, é possível encontrar no cardápio de doces a Prestígio Cake (R\$24 - fatia ou R\$ 240 - inteiro). Um bolo com massa de cacau black com recheio de coco e cobertura de ganache de coco. Rua São Bento, 29/A. Tel: (21) 2516-0370.

ÉCLAIR - A cafeteria e bistrô no BarraShopping, comandada pela chef Milena Sá, tem em seu menu de tortas a Toalha Felpuda (R\$ 59- 10 fatias ou R\$ 139

Samanta Toledo/Divulgação



Éclair

Divulgação



Nolita Roastery

- 20 fatias). Ela é feita com massa branca amanteigada, cremoux de coco, chantilly e coco em flocos. BarraShopping – Av. das Américas, 4666 - Loja 141, Praça XV

- Nível Lagoa. Tel: (21) 3556-9808.

NOLITA ROASTERY - Quem for a casa e pedir o menu executivo (a partir de

R\$ 78), servido de segunda a sexta das 12h às 16h, poderá pedir como opção de sobremesa o bolo de coco molhado. New York City Center - Av. das Américas, 5000 - Barra da Tijuca. Tel: (21) 99512-5044.

RIO SUCRÉE CONFEITARIA

- Localizada na Barra da Tijuca, a confeitaria criada por Camila Bastiani e seu marido, o craque do futebol Giorgian De Arrascaeta, e o chef confeitador Emanuel Pinheiro, é conhecida pelos seus doces, especialmente o bolo de coco. Destaque para o Bolo do Arrasca (R\$ 275 - inteiro ou R\$ 27,50 - fatia), um bolo gelado de coco com cobertura de doce de leite. Av. das Américas, 3301, bloco 04, loja 120 – Barra da Tijuca. Tel: (21) 99800-1414.

JURUBEBA - No novo bar do chef Elia Schramm, que abriu recentemente em Botafogo, é possível encontrar também sobremesas como o bolo de coco gelado e molhadinho (R\$ 23). Rua Real Grandeza, 196/B. Contato: @jurubeba.bar.

A história não pode morrer

O Museu Rodas do Tempo, que preserva memória de motos e bicicletas, passa por mudanças

Por Reynaldo Rodrigues

Localizada a cerca de 150 km de Brasília, Pirenópolis é uma região turística conhecida por sua arquitetura histórica e gastronomia convidativa. Mas não se engane: a cidade também se destaca por sua rica bagagem cultural. Se você é fã de motocicletas, bicicletas motorizadas e tudo que envolve o mundo das duas rodas, o Museu Rodas do Tempo é o lugar perfeito para você!

O acervo do museu é completo. Lá, você encontrará uma variedade impressionante de motocicletas, bicicletas motorizadas, scooters e até veículos com mais de duas rodas que possuem motorização semelhante à das motocicletas. Famoso por ser uma das paradas obrigatórias para quem visita a cidade, o espaço está prestes a passar por mudanças incertas. Perto de completar 80 anos, o colecionador e proprietário do acervo, Augusto C. B. Pires, está em busca de um novo dono para o museu. Segundo ele, a idade avançada trouxe algumas limitações que o impedem de continuar à frente do projeto. “Meus herdeiros não teriam condições de tocar essa atividade. Contudo, não penso em fechar. Estou procurando interessados em adquirir o acervo”, explicou.

Para ele, essa venda será significativa, já que se trata de uma jornada de mais de trinta anos, dedicados a procurar, resgatar e restaurar veículos. “Não faz parte desse propósito vender o acervo de forma desmembrada. Queremos manter de forma integral algo que consumiu muito trabalho. Recentemente, houve manifestação de interesse de duas pessoas. Ambas são de fora do estado de Goiás e, no momento, estamos em conversas”, finalizou.



Divulgação

Scooter, motocicleta clássica

Divulgação



Divulgação

Motos de corrida japonesas

Divulgação



Divulgação

Brinquedos antigos expostos

Divulgação



Monstro com motor de Fusca



Bicicleta clássica da França



Veículos semelhantes a scooters

Um passeio em duas rodas

De acordo com descrição feita pelo próprio criador do museu, o Rodas do Tempo é a realização de um sonho de quem, por mais de trinta anos, dedicou-se a resgatar e restaurar veículos antigos. No processo de resgate desses transportes, a bicicleta também foi incorporada. Afinal, a motocicleta é o resultado da motorização da bicicleta, que

historicamente a antecedeu. Peças de passeio masculinas e femininas, peça esportivas, modelos infantis e veículos representativos da evolução da bicicleta estão expostos no local.

Além disso, quem for visitar poderá conhecer uma coleção de objetos antigos, voltadas para crianças, com destaque para um conjunto expressivo de brinqu-

dos à corda das décadas anteriores a 1980.

O espaço também oferece uma proposta educativa e cultural, voltada para o resgate da história e da evolução dos veículos. Ao longo das exposições, o visitante tem a oportunidade de acompanhar a transformação, desde os protótipos até as versões mais modernas, destacan-

do tanto o avanço tecnológico como social que ocorreu ao longo do tempo.

SERVIÇOS

Endereço: Av. Prefeito Luiz Gonzaga Jayme nº 172, Pirenópolis – GO

Ingressos: R\$ 50,00 | Idosos e menores de 12 anos: R\$ 25,00.

CARNAVAL

Bloco das montadas

*O Bloco das Montadas já é um clássico no domingo de carnaval de Brasília e neste ano vai ocupar a área externa do Museu Nacional da República, no dia 2 de março. Para a festa da diversidade, promovida pelo coletivo Distrito Drag, as atrações são Tati Quebra Barraco, Aretuza Lovi, Romero Ferro e Ane Êoketu, que se apresentam a partir das 13h. Para celebrar os ritmos brasileiros, tema desta edição, a mistura sonora tem funk carioca, pop, tecnobrega, forró, sofrência, frevo e samba. Integram a lista de atrações, a bateria da escola de samba Capela Imperial, as DJs Ella Nasser e Patty Peronti e a Banda do Bloco das Montadas, que faz sua estreia. Um show de carnaval composto por um elenco de drag queens é um dos destaques do bloco neste ano.

Folia roqueira

*Para os amantes do rock, qualquer momento é propício, inclusive em meio ao clima de confete e serpentina. Pensando nisso, a banda Segundo Tempo preparou um setlist especial para embalar aqueles que fogem da folia tradicional. No repertório, além das composições autorais do grupo, haverá sucessos do pop/rock dos anos 90 e clássicos do samba-rock de Tim Maia e Jorge Ben, tudo isso combinado à performance eletrizante da banda, com muito swing, energia roqueira e o diferencial dos metais. A noite de 1º de março, no Carnaval do UK Music Hall, será dedicada ao rock. Na palco, além da Segundo Tempo, a banda Zero 10.

PROJETO

Capacitação e oficinas

*Estão abertas as inscrições para o PROFISSIONALISA 2025, programa do Instituto Saber Amar (ISA) que oferece capacitação profissional gratuita em produção cultural e maquiagem. Voltado prioritariamente para mulheres, pessoas negras, LGBTQIAPN+ e pessoas com deficiência, o projeto tem o objetivo de promover inclusão social e ampliar o acesso ao mercado de trabalho. São 30 vagas disponíveis por turma e as inscrições vão até o dia 24 de fevereiro. O projeto, realizado com recursos do Fundo de Apoio à Cultura (FAC-DF), da Secretaria de Estado de Cultura e



Bloco das Montadas com Aretuza Lovi

Um DF de opções de lazer

Confira atrações culturais em todas as regiões da cidade

POR: REYNALDO RODRIGUES / CORREIOCULTURALDF@GMAIL.COM

Clayton Rodrigues



Folia roqueira no UK Music Hall

Economia Criativa do Distrito Federal (SECEC-DF), conta com uma carga horária total de 80 horas, incluindo aulas teóricas e práticas, palestras vocacionais, estágio supervisionado e uma formatura no formato de Sarau Cultural.

Cultura americana

*'History & Culture' (história e cultura) se encontram em mais uma iniciativa da Casa Thomas Jefferson, que traz ao público uma programação com experiências interativas no seus Resource Centers. As atividades propõem um olhar sobre trajetórias marcantes e expressões culturais que transformaram a sociedade americana ao longo do tempo. Por meio da experimentação e da arte, as crianças e adolescentes terão a oportunidade de explorar narrativas

Divulgação



“Nise da Silveira – A Revolução Pelo Afeto

Laudemiro Bezerra



Festival de Música Autoral reúne 16 atrações

Cristiano Costa



Exposição lança souvenirs

inspiradoras e refletir sobre o impacto da cultura na construção do presente. Atividade gratuita e aberta ao público.

FESTIVAL

Festival de Música Autoral

*O Festival MVMA Valorização promete uma jornada única, onde cada acorde, cada batida e cada voz nos lembra que a música é, acima de tudo, uma força que nos conecta e nos transforma. Com 16 atrações confirmadas, entre emergentes e consagrados, o festival acontecerá nos dias 22 e 23 de fevereiro, na Torre de TV, com entrada franca e trará uma mistura de ritmos, estilos e histórias que refletem a riqueza da música independente. Das 16 atrações, 14 são do DF e foram selecionadas a

Divulgação



Memorial dos Povos Indígenas estreia exposições

Divulgação



1ª edição do Festival DNA Brasil

partir de chamamento público, e duas já estão com carreira, de projeção nacional e internacional, consolidada. Que encerram os dois dias do Festival, Phillipe Seabra, líder da Plebe Rude, no sábado, 22, e Brothers of Brazil, com Supla e João Suplicy, no domingo, 23. A programação tem início às 15h e vai até às 23h, em ambos os dias.

Festival DNA Brasil

*As cores, sabores, ritmos, a história e a cultura do Brasil vão se unir na capital do País no pré-carnaval. Idealizado pelo No Setor e realizado com o fomento da Secretaria de Turismo do Distrito Federal, o Festival DNA Brasil chega em sua primeira edição com o mote de “Brasília, a capital de todos”. O evento vai ocupar o Estacionamento 12 do Parque da

Cidade Sarah Kubitschek de 21 a 23 de fevereiro com rodas de debates, oficinas e bandas dos 4 cantos do País. Quem for ao evento poderá ainda conhecer um pouco da culinária de Norte a Sul.

EXPOSIÇÃO

Souvenirs para Brasília

*Cigarras e o Marco Zero da capital são fontes de inspiração. Vasos com as formas de cobogós e das pilastras dos blocos da nossa capital; os famosos quadriláteros do Teatro Nacional deram vida à proposta Madeira Trama; a Catedral, os Candangos e a Capivara se transformaram em jogo de encaixe feito com plásticos reciclados e a Caliandra, uma espécie nativa do Cerrado brasileiro, é a imagem da joia confeccionada em prata e bordada em linha de seda. Esses e outros objetos estão em exposição de 18 a 24 de fevereiro, no Museu de Arte de Brasília (MAB), e é o resultado do BDWMEETING 24, projeto que surgiu com o propósito de fomentar o Movimento Brasília Cidade do Design ao propor uma conexão entre designers e artesãos do Distrito Federal para a troca de ideias e a colaboração no desenvolvimento de produtos criativos e inovadores de modo a diversificar a oferta de souvenirs que representam a identidade de Brasília.

Memorial dos Povos Indígenas

*O Memorial dos Povos Indígenas Indígenas (Zona Cívico-Administrativa, em frente ao Memorial JK) inaugura duas exposições temporárias que celebram a diversidade cultural e a riqueza artística dos povos originários do Brasil no sábado, 22 de fevereiro, a partir das 15h. As mostras fazem parte do edital de incentivo promovido pela gestão do projeto educativo da ONG Amigos da Vida, com recursos do Fundo de Apoio à Cultura (FAC) da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal, e ficarão abertas até o dia 23 de março.

A Revolução Pelo Afeto

*O Centro Cultural Banco do Brasil Brasília convida o público para a exposição “Nise da Silveira – A Revolução Pelo Afeto”, que celebra os 120 anos de nascimento da renomada médica psiquiatra e cientista brasileira. A mostra, que fica em cartaz até 23, oferece uma experiência imersiva, apresentando cerca de 200 trabalhos de 38 artistas visuais.

Drag, a comédia

Primeira edição de projeto traz humor de artistas drag queens para a capital

Por Mayariane Castro

Na última sexta-feira (14), Brasília foi palco da estreia do “Comédia Drag”, um projeto que visa promover o humor protagonizado por drag queens.

A primeira edição da iniciativa aconteceu na Biblioteca Demonstrativa de Brasília com entrada gratuita. A estreia do evento contou com apresentações da comediante Valentini e do apresentador e humorista Victor Baliane.

O “Comédia Drag” é uma ação promovida pelo Distrito Drag, e sua proposta é trazer para o público da capital federal um novo espaço de entretenimento focado no humor produzido por esse tipo de artistas.

A primeira temporada do projeto será composta por quatro noites de comédia, com sessões mensais.



Divulgação

Apresentações acontecem na terceira semana de cada mês

Evento é gratuito, com toque social

Lutas travadas por minorias sem, no entanto, perder a alegria

“A gente mostra no palco que, mesmo com tantas lutas travadas, a nossa alegria e humor contagia a todos sem distinção”, explicou Baliane, ao Correio. Ele, que também assina a produção geral do projeto, acredita que o “Comédia Drag” possui o potencial de “inspirar novos artistas a se aventurar pela arte do riso”, oferecendo uma nova perspectiva de humor para o público.

A edição inaugural do “Comédia Drag” contou com a

participação de duas figuras renomadas do estilo de humor. A comediante Valentini, convidada especial da noite, é reconhecida por seu estilo de humor rápido e suas interações com o público, abordando temas do cotidiano. Valentini possui uma carreira de 23 anos, tendo se destacado em diversas casas noturnas de São Paulo, como a boate Tunnel e o Blue Space, além de ser uma das integrantes do espetáculo



Divulgação

Valentini foi a estrela da noite de estreia

de humor “Gongada Drag”. Além disso, Valentini ganhou destaque na TV, participando de programas como Eliana, Hora do Faro e Máquina da Fama, todos transmitidos por emissoras de grande porte como Record e SBT.

Já Victor Baliane, que também é um dos responsáveis pela curadoria do evento, tem

sua carreira marcada por diversos projetos de humor em que se apresenta, como Comedy Queen, Cabaré das Divas, Gongada Drag e Fest Drag. Natural de Goiânia, Baliane começou sua trajetória no universo drag na capital goiana e se consolidou como uma figura de destaque no cenário humorístico da comunidade LGBTQIA+.

Ao longo das edições, o evento trará humoristas drag queens de destaque nacional para se apresentarem.

Idealizado para ampliar a visibilidade da arte drag, o “Comédia Drag” tem como objetivo atrair um público mais amplo para a diversidade cultural presente na cena LGBTQIA+.

O evento é realizado por meio de um fomento da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal (Seccec-DF), dentro do projeto Diversidade Cultural e Cidadania.

Victor Baliane, um dos organizadores do evento e apresentador da estreia, destacou a importância de promover a comédia originada da comunidade LGBTQIA+ e o impacto que pode ter. “Nosso humor contagia”, diz ele.

Social

O projeto “Comédia Drag” não é apenas uma proposta de entretenimento, mas também uma ação cultural com um propósito social. Ao integrar o programa Diversidade Cultural e Cidadania, o evento visa valorizar a arte e a cultura da comunidade LGBTQIA+ e contribuir para um ambiente mais inclusivo e plural nas artes cênicas.

Ao reunir humoristas drag queens de destaque e permitir o acesso gratuito às apresentações, o projeto oferece uma oportunidade para todos os públicos conhecerem mais sobre a diversidade da cena cultural e artística de Brasília e do Brasil.

Para aqueles que desejam conferir as apresentações, o “Comédia Drag” será realizado na Biblioteca Demonstrativa, localizada na Entrepadra 506/507, Asa Sul, sempre no final da terceira semana de cada mês. A entrada é gratuita, e o público poderá aproveitar uma noite de comédia com um toque único.

Museu de motos em Piri ameaçado de fechar

PÁGINA 5



Bloco LGBTQIA+ traz Aretuza Lovi ao Distrito Federal

PÁGINAS 8 E 9



Comédia Drag estreia com entrada gratuita

PÁGINA 16



2.º CADERNO

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

Turnê de 40 anos do The Cult no Brasil vê o hoje, não o passado, diz líder da banda

'Somos só quatro caras no palco, destruindo tudo'



Reprodução

Por André Barcini (Folhapress)

“Somos só quatro caras no palco, destruindo tudo. Não há efeitos ou grandes produções, só nós e a nossa música”, diz o cantor Ian Astbury, líder do The Cult, a banda britânica que vem ao Brasil para shows no Rio neste sábado (22), São Paulo (23) e Curitiba (25). A turnê se chama “85-25”, mas Astbury rechaça qualquer tentativa de fazer dela uma celebração nostálgica:

“Não estamos revisitando o passado, mas mostrando como estamos hoje. Lançamos um disco em 2022. Nossos shows refletem toda a trajetória de 40 anos da banda”.

The Cult tem uma história curiosa. A banda surge em Bradford, na Inglaterra, em 1983, com o nome de Death Cult - Astbury teve uma banda anterior, chamada Southern Death Cult -, no meio da onda pós-punk de nomes como Echo and the Bunnymen, Siouxsie and the Banshees e Gang of Four. À época, a Death Cult tinha uma pegada gótica e dividiu palcos com bandas como Bauhaus e Birthday Party.

Astbury é inglês, mas mudou com a família aos 11 anos para o Canadá, onde ficou por cinco anos. A família morava a 50 quilômetros da fronteira com os Estados Unidos, e o jovem Ian foi impactado por programas de rádio e TV americanos que o apresentaram à então nascente onda do punk rock: “Lembro ligar a TV e ver o New York Dolls tocando, aquilo foi um choque”.

Em 1977, aos 15 anos, Astbury foi passar férias com familiares em Londres e caiu de cabeça na cena punk britânica: “Aquilo era uma loucura, havia shows

todo dia de bandas como Stranglers e The Damned. Eu vi o Clash ao vivo e foi muito marcante”, lembra. A família Astbury voltou definitivamente ao Reino Unido por volta de 1979, quando a mãe de Ian, então sofrendo com um câncer, pediu para morrer em sua terra natal, a Escócia.

Em Glasgow, Ian tornou-se figura carimbada na cena local de rock alternativo. “Eu ia a shows todo dia. Era muito barato para entrar, coisa de uma libra, e a quantidade de grandes bandas era impressionante”, recorda o músico.

Continua na página seguinte